



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Experiências em Educação do Campo: perspectivas e práticas pedagógicas
Sinop, v. 7, n. 3 (20. ed.), p. 1435-1458, ago./dez. 2016

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

A INDISCIPLINA NO AMBIENTE EDUCACIONAL:

análise e a realidade de uma escola do campo em Claudia - Mato Grosso

Ismael Carneiro Ribeiro

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

Isabela Augusta Andrade de Souza

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

A respeito da Indisciplina, buscamos compreender os seguintes objetivos específicos: compreender o que é indisciplina enquanto conceito num sentido se possível ampliado, e no que tange a nossa realidade, buscar qual é o papel da família, escola e sociedade perante essa temática, e tentar compreender como os professores da escola rural Estadual Rubem Alves, vivenciam e lidam com essa questão, e quais metodologias ou estratégias são ou não utilizadas em sala de aula. Foram estes, portanto, os norteadores desta pesquisa.

Palavras-chave: Indisciplina. Compreender. Professores. Sala de aula.

1 INTRODUÇÃO

Buscando uma reflexão mais informal, quase descritiva, sem elementos teóricos em um momento de aproximação sobre o tema, nossa experiência enquanto 'aluno', e através de conversas informais com colegas de escola e de outros lugares, o consenso geral enquanto senso comum quando perguntávamos as pessoas, é que o ambiente escolar já não era "mais como antigamente", seja num contexto mais geral, ou em relações mais pontuais, em especial nas relações professores-alunos-familiares.

A impressão que se tinha nas conversas informais, é que a escola não seria “mais a mesma”, no sentido de ser vista como um lugar diferenciado “como era antigamente”. O aluno não tem a mesma mentalidade, comportamento e atitudes; e também, por observação cotidiana nossa até mesmo a família já não teria na escola um lugar diferenciado, onde entre algumas impressões “de antigamente”, seria um lugar sério e de muita consideração e respeito.

Além dos problemas de aprendizagem por parte dos educandos, os profissionais que atuam no âmbito da escola se sentem perdidos perante essas questões, sendo a questão da indisciplina, um comportamento constante e presente no dia a dia da escola; e, mesmo quando aparece nos meios midiáticos, os mesmos quase nunca demonstram soluções, mas sim mais elementos no sentido de dificuldades e aumento deste comportamento nas escolas. A pergunta que fica é: o que fazer diante desses fatos?

Foi a partir dessas dúvidas em nossas vivências no cotidiano escolar com ecos compartilhados junto com outros colegas da profissão, que procuramos entender ou nos aproximar desse tema, “Indisciplina”, e fazer deste nosso estudo para a conclusão de curso, mesmo com algumas dificuldades inclusive bibliográficos atualizados, uma vez que não temos acesso o tempo todo tanto a biblioteca quanto a internet para realizar nossa pesquisa. Este trabalho, portanto, se apresenta como um “exercício de pesquisa”, sem nenhuma pretensão de demarcar verdades absolutas, muito menos reflexões profundas a este tema, pois temos neste sentido, algumas limitações que nos impedem neste momento.

2 CONCEITUANDO INDISCIPLINA

Partindo do princípio do pensamento de Müller (2001, p. 26), “A educação ao mesmo tempo em que é apontada como sendo só ela a que pode mudar o país, acaba carregando um compromisso que é da nação como um todo”, e o papel da escola é transmitir valores de uma cultura e socializar indivíduos para que se tornem cidadãos aptos a viver em sociedade.

A educação brasileira em geral, passa muitas dificuldades, quando nos referimos a metodologias e estratégias para lidar com os educandos no contexto da sala de aula. A falta de uma política pública educacional clara e eficiente seja para

educadores, gestores, alunos, enfim, toda comunidade escolar, tem trazido variados elementos de alerta como algo bastante conflituoso que vem acontecendo no ambiente escolar. A cada dia que passa os profissionais da educação se sentem “mais perdidos, confusos” no sentido de como devem lidar com os educandos em sala de aula. As questões relacionadas à Indisciplina na sala de aula é um assunto relevante e constantemente comentado no contexto educacional e nos meios de comunicação como revistas, jornais, televisão etc. Para trazer um início de discussão e nos apresentar uma definição primária, nos diz Boarini (2013):

A disciplina e a indisciplina não são categorias lineares, estáticas e unidirecionais. Não são exclusivamente reações comportamentais que ocorrem mecanicamente por índole de um aluno em particular. O comportamento indisciplinado pode estar dando sinais de que insatisfações estão sendo produzidas no âmbito da instituição escolar ainda que sejam manifestações individuais. A promoção da disciplina ou o controle da indisciplina dos alunos não estão escritos na literatura pedagógica ou em qualquer outra, nem recebemos, junto com o diploma de conclusão de curso, fórmulas para manter a disciplina ou evitar a indisciplina. (BOARINI, 2013, p.129).

Nas escolas os educandos que não seguem um determinado padrão de comportamento são taxados como “o aluno problema”; e segundo Groppa (1998):

O aluno-problema é tomado, em geral, como aquele que padece de certos supostos "distúrbios psico/pedagógicos"; distúrbios estes que podem ser de natureza cognitiva (os tais "distúrbios de aprendizagem") ou de natureza comportamental, e nessa última categoria enquadra-se um grande conjunto de ações que chamamos usualmente de indisciplinadas [...]. (GROPPA, 1998, p. 03).

Desta forma, a indisciplina e o aproveitamento ou não dos alunos nos conteúdos dados em sala de aula, seriam como os lados opostos de uma moeda, representando as duas grandes indisposições da escola contemporânea, geradores do sucesso ou do fracasso escolar, e os dois principais impedimentos para o trabalho do educador. Segundo Monserrat (2008):

O modo como diferentes instituições abordam a indisciplina pode acarretar problemas quanto à prática pedagógica, pois pode vir a interferir na interação entre os alunos e nos critérios de desempenho. A indisciplina pode ter diferentes origens, tais como: problemas familiares, inadequação do currículo utilizado pela instituição, desinteresse e inquietude do aluno, aulas mal elaboradas e professores despreparados. Para muitos professores a indisciplina é consequência da desestruturação familiar,

dificuldade na aprendizagem, inquietação, apatia, agressividade, incapacidade de atender limites, “hiperatividade”, falta de controle emocional, problemas psicológicos, déficit intelectual entre outros. (MONSERRAT, 2008, p. 11).

É importante salientar que a razão de aparecer indisciplina e disciplina nas instituições escolares vai depender de como os profissionais da educação lidam com o que está na família, sociedade e dentro do contexto escolar.

A educação tem sofrido diferentes transformações e está sendo discutida em diferentes aspectos da sociedade. A questão da indisciplina em sala de aula é um assunto bastante complexo e amplo, para os educadores que atuam nas escolas brasileiras. Segundo Oliveira (2013):

A indisciplina continua sendo um fenômeno que ocupa lugar de destaque entre as preocupações pedagógicas da atualidade, sendo vivenciada de forma intensa no cotidiano escolar e apontada como um dos principais objetos de discussões nos meios acadêmicos entre os profissionais da educação, também por familiares e pela mídia. (OLIVEIRA, 2013, p.11).

De um modo geral é consenso na educação que cada criança tem o seu ritmo no processo de aprendizagem, ou seja, as capacidades são diversificadas, algumas aprendem mais devagar e outros com mais facilidade. E nesse momento seria fundamental que o professor analisasse individualmente cada criança para poder adequar os conteúdos conforme suas necessidades ao mesmo tempo, dar conta do comportamento do mesmo em sala de aula, realidade essa, no entanto, impossível na maioria das vezes, dada a situação educacional a que temos assistido há muitos anos. No entanto, para Boarini (2013):

O professor deve ser capaz de “segurar” a atenção do aluno, portanto, motivá-lo. Assim, via de regra, professor competente é aquele que mantém a classe em silêncio. Nessa linha de raciocínio, há de se considerar, também, a dificuldade de alguns pais e professores para estabelecer as regras de convivência social, justificada pelo cuidado em não traumatizar a criança ou adolescente, ou não cercear suas possibilidades de crescimento psicológico. Em contrapartida, até para “salvaguardar o indivíduo”, há casos em que se adota o controle extremamente rígido, beirando a repressão, como “não deixar sobrar tempo nas aulas/ não dar muita liberdade aos alunos”, “não permitir a saída do aluno durante as aulas” e outras iniciativas variadas para tentar um controle maior. (BOARINI, 2013, p.127):

Ainda sobre conceitos do que vem a ser disciplina e indisciplina, para MÜLLER (2001, p. 35), “ao invés de adotarmos o conceito de “alguém” ou de “alguns”, optamos por uma referência de acesso direto a todos, já que os dicionários apresentam o que há de mais fiel em relação à nossa própria língua, embora também se trate da opinião de alguém”.

Sendo assim, utilizamos como exemplificação dois conceitos que se complementam neste sentido, a partir de conceitos encontrados em dicionários. O primeiro conceito vem do dicionário Junior (2011, p. 219) que define a disciplina como:

Conjunto de regras para o bom funcionamento de uma organização – A disciplina de um quartel é severa. 2. Respeito a um regulamento – Nossos alunos têm muita disciplina: ficam atentos e estudam. 3. Cada um dos conjuntos de conhecimento que ensinam em uma escola: matéria – História é a minha disciplina preferida [...].

Em outro dicionário encontramos a seguinte definição para disciplina [...] 2.Procedimento conveniente ou ordem requerida para um bom funcionamento de uma organização. 3. Regra; método. 4. Submissão a um regulamento. LUFT (2001, p. 247). Para reforçar o conceito de indisciplina é que trouxemos para contrapor esses dois conceitos anteriores quanto as suas citações neste trabalho, pois para entendermos indisciplina, contrapomos com o que vem a ser disciplina.

Portanto, vale ressaltar em relação ao termo disciplina e indisciplina que existem muitas facetas para explicar o significado dessas palavras tão íntimas. Como diz Müller (2001):

Disciplina e Indisciplina podem aparecer, também, como facetas de um mesmo fenômeno. Numa manifestação popular, por exemplo, pode ser preciso violar certas regras como ocupar ruas, fazer barulho, transtornar aos demais, isto é, ser indisciplinado. O êxito dessa manifestação em relação aos objetivos estabelecidos, no entanto, muito provavelmente dependerá de sua consistência e organização, isto é, de uma boa disciplina dos participantes, como a atenção ao horário previsto para o manifesto, a permanência de todos até o final, agir em conformidade com as combinações previamente feitas. (MULLER, 2001, p. 37).

A fala acima serve para contribuir para a compreensão que as palavras, ou o conceito de disciplina e indisciplina são intimamente ligadas. Enquanto a disciplina é conceituada pelas palavras: ordem, organização, controle, retidão etc., o conceito

indisciplina é entendida por palavras contrárias como: desordem, bagunça, falta de controle, desobediência, etc.

Como observador nas práticas cotidianas nas escolas, percebemos que a indisciplina na sala de aula é exaustiva e desafiadora, representa um “bicho de sete cabeças” para os profissionais da educação, mas não pode servir como motivo para desânimo, pelo contrário, devemos tomar como um desafio que deve ser combatido e se possível vencido, e é pelo conhecimento que acreditamos ser uma estratégia que deve ser utilizada pelos educadores, e assim, não desistir, mas, sempre procurar maneiras eficientes para sanar qualquer problemática em sala de aula.

3 A ESCOLA, O PROFESSOR, A FAMÍLIA E A FORMAÇÃO ‘DISCIPLINAR’ DO ALUNO

A escola tem um papel fundamental, na construção da identidade do ser humano e na sua formação cidadã, pois deve ser um ambiente que gera conhecimento e transmite valores éticos e morais, e assim contribui para que o sujeito se torne um ser consciente e apto para viver em sociedade. De acordo com Monserrat (2008):

O período escolar ocupa um papel muito importante na vida da criança. Isto porque o processo de aprendizado é uma questão basicamente relacional nascida da interação professor-aluno-escola. Família e escola são espaços de referência que sustentam a construção da pessoa; sendo a família um espaço de aprendizagem de valores para a estrutura das relações interpessoais; e, a escola no processo educativo ampliando a visão de mundo que leva formação do ser. Ambos os espaços têm funções diferentes e exercem papéis sociais complementares. (MONSERRAT, 2008, p. 13)

Partindo do princípio da análise do pensamento da autora, a escola faz parte da criação e da construção da história do ser humano. A educação na sociedade em que estamos inseridos consiste em um dos únicos bens que a família pode oferecer para os filhos, pois, no século presente, frequentar uma escola para as crianças especificamente, além de necessário é um direito adquirido, diferente de outras épocas, onde o acesso à escola era restrito a uma determinada camada da sociedade, no caso a burguesa, que reforçava ainda mais as diferenças econômicas e sociais e dificultava em muito o acesso à educação para muitas pessoas. Hoje os

tempos são outros, ao menos no mundo que conhecemos como ocidental com regras sociais baseadas no capitalismo, mas mesmo que ainda existam algumas dificuldades de acesso, estudar não é apenas para 'os burgueses', mas sim, acessível para a maioria das pessoas, em qualquer idade, inclusive, desde os primeiros anos de vida no caso das creches.

Mesmo com esse acesso às escolas, isso não significa qualidade de ensino garantido, incluindo aí desde locais adequados de ensino quanto a estruturas físicas, ou equipe preparada para dar conta as demandas sociais ou individuais do aluno que frequenta o ambiente escolar. Além de problemas de aprendizagem, há os comportamentais, no caso, o que nos interessa, relacionada a indisciplina escolar. Segundo Monserrat (2008):

Nossas escolas estão passando por um momento crítico, principalmente na questão da disciplina. Tal situação já persiste, e vem se agravando. Vários dispositivos legais são criados para fazer funcionar regras e leis como garantias de tranquilidade ao desenvolvimento da criança. No entanto, a escola não está conseguindo dar conta dessa demanda como deveria. Isso está causando um mal-estar nos professores que se sentem impotentes frente a estas demandas, pois tem que preparar alunos críticos, criativos e autônomos, tornando este um grande desafio para a classe docente, sendo muito difícil sanar essa problemática em sala de aula, pois até os órgãos gestores da educação em nosso país, não oferecem subsídio eficiente e necessário para que possa dar um auxílio aos profissionais da educação. (MONSERRAT, 2008, p. 47).

Os casos de indisciplina, dentro da sala de aula não é uma novidade para muitos educadores, que atuam há bastante tempo na educação. Os meios que os professores usavam para tentar amenizar ou acabar com indisciplina no decorrer da aula, hoje são consideradas 'absurdas e desnecessárias', sem nenhum resultado pedagógico. Para muitos pesquisadores, castigos antigos como: palmatória, ficar de joelho no milho, usar as orelhas de burro etc.; eram medidas grotescas e disciplinares que foram usadas por muitos anos pelos educadores, para lidar com os casos de indisciplina acreditando que assim promoveriam uma disciplina rígida e exemplar. Nos dias atuais, não há mais notícias de castigos físicos, no entanto, há outras formas de lidar com os conflitos, com ações "modernas" para lidar com indisciplina, a exemplo do "cantinho do pensamento", que está longe de ser consenso como uma boa estratégia para dar conta da indisciplina das crianças:

Comum, sobretudo na Educação Infantil, essa prática nada mais é que uma forma disfarçada de castigo sem nenhum caráter pedagógico, pois retirar a criança do convívio com a turma e simplesmente isolá-la não ataca as causas do problema que a levou até lá. Além disso, nessa fase, as crianças já sabem usar mecanismos automáticos para resolver os problemas que criam - como pedir desculpas ou dizer que vão mudar -, mas ainda não aprenderam que essas estratégias de reparação têm de ser coerentes com um sentimento real de arrependimento e disposição em transformar atitudes. (NOVA ESCOLA, 2009, p. 01)

A reflexão aqui necessária nos reporta a seguinte pergunta: Quando o professor colocar um aluno “para pensar” especificamente na educação infantil e alfabetização, qual seria o sentido de tal atitude? Se o educando nessa fase ainda não compreende o significado das palavras e talvez de suas atitudes, quando a criança está de castigo ela vai fazer o possível para sair, então pedir desculpas, ele o fará com êxito e alegria sem necessariamente compreender o que a levou para o canto do pensamento. Uma atitude, mais clara, pedagógica e educadora seria fazer com que ele reflita suas atitudes em uma conversa franca, por exemplo, em uma briga colocar os envolvidos frente a frente para que assim digam como se sentem, entendam que suas atitudes estão erradas e possam pensar na outra pessoa não só em si e assim até mesmo explicar para eles o sentido das desculpas, e assim, fazer com que os educandos compreendam o sentido das regras de convívio ou os combinados em sala de aula, o sentido de eles existirem.

Se a repreensão funcionasse, a indisciplina não seria apontada como o aspecto da Educação com o qual é mais difícil lidar em sala de aula, como mostrou uma pesquisa, feita em 2007 com 3,5 mil docentes de todo o país. Até mesmo os alunos acreditam que o problema vem crescendo. Em investigação feita em 2006 por Isabel Leme, da Universidade de São Paulo (USP), com 4 mil estudantes das redes pública e privada de São Paulo, mais de 50% deles afirmaram que os conflitos aumentaram mesmo nas escolas que estão cada vez mais rígidas. "O problema é que as intervenções são muito pontuais e imediatistas". O resultado é uma piora nas relações entre alunos e professores e, conseqüentemente, no comportamento da turma. (NOVA ESCOLA 2015, p. 11).

A indisciplina é um problema real e o educador deve compreender que o respeito é a base de tudo. Os conflitos nunca vão deixar de existir no contexto social e a indisciplina também sempre vai existir em sala de aula. Uma atitude digna de um educador perante a indisciplina é compreender que a melhor forma é saber lidar com ela, e isso faz com que seu trabalho se torne melhor e mais gratificante em sala de

aula. Do mesmo modo que a indisciplina não é um problema só da escola, mas também da família.

A escola tem o papel de formar alunos críticos e autônomos em relação aos conteúdos trabalhados e a sociedade em que eles estão inseridos. De acordo com Monserrat (2008):

[...] o ambiente na sala de aula deve ser de liberdade e de tolerância, de modo a permitir que os alunos tomem consciência dos seus valores e ajam em sintonia com eles. A autonomia leva à autodisciplina, não significando que o professor tenha uma atitude de indiferença ou de apatia perante aos alunos. Pelo contrário, as suas atitudes, embora democráticas, devem ser firmes [...](MONSERRAT, 2008, p. 17).

Muitas vezes por desconhecerem as regras da escola, ou na maioria das vezes serem diferentes do que elas estavam acostumadas, a reação que a criança tem perante as regras imposta é totalmente oposta ao esperado. Isso a torna na visão do educador e da escola totalmente indisciplinada. As regras, dentro do ambiente escolar e na sociedade, têm objetivo de preservar o indivíduo e propiciar a ele uma conscientização de respeito por si próprio e pelo outro. Pereira e Vasconcelos (2011) apontam que:

Cabe ao professor conhecer a real necessidade do aluno dentro do contexto escolar, assim como sua realidade familiar, social e cultural. Podendo assim estabelecer uma relação de respeito e companheirismo, favorecendo um ambiente saudável para aquisição não só de conhecimento cognitivos, mas também de hábitos e atitudes de cidadão (PEREIRA, 2011, p. 07 apud VASCONCELOS, 2001).

Conhecer o educando e a sua realidade é uma das alternativas para que o professor consiga manter um ambiente de respeito em sala de aula, e quem sabe a partir desse princípio de relação professor e aluno, poderá ser gerado um sentimento de respeito e confiança, sem esquecer os limites e dos papéis de cada um nessa relação.

O objetivo da escola é fazer com que os educandos compreendam que é necessária uma postura de respeito, por seus companheiros, agindo dessa forma poderá ajudar a superar os desafios impostos pela escola os resultados mais a frente, aparecerão como frutos para uma vida com maiores oportunidades.

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para este trabalho, usamos como base o modelo de pesquisa qualitativa, com cunho da pesquisa social conforme retrata Minayo (1993), usando como instrumento questionários para coletar dados, aplicando nas entrevistas semiestruturadas, perguntas direcionadas para as questões relativas ao tema desse trabalho, que segundo Triviños (1987):

A entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa em que os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador, e complementa o autor, afirmando que a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVINOS, 1987, p. 146).

Para o autor, essa forma de fazer entrevista “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVINOS, 1987, p. 152).

Foi, portanto, a partir deste olhar que elaboramos nossas questões para nossa coleta de dados, e assim conseguimos os elementos sobre o entendimento sobre o que vem a ser indisciplina em sala de aula e como o educador lida com essa realidade em seu cotidiano escolar.

Os professores escolhidos trabalham com turmas do Pré, Alfabetização, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, no município de Claudia/MT, além do coordenador e diretor da Escola. As coletas dos dados foram realizadas por meio de questionários, com questões semiestruturadas e dirigidas, entregues por nós em mãos, com a devida apresentação do motivo de nossa pesquisa, bem como o esclarecimento do termo ético em que todos assinaram antes de levar para preenchimento das questões, com data acertada para a devolução dos mesmos.

Foram entregues 10 questionários, porém, conseguimos devolução de 07 preenchidos, restaram 3 questionários que não foram devolvidos a tempo por

motivos de esquecimento ou perdas, justificativas essas, feitas por parte dos professores que não entregaram os questionários.

Os 07 professores lecionam nos dois períodos, na mesma escola, sendo que todos trabalham em turmas variadas, seja com Pré, Alfabetização, Ensino fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Como já citamos, as entrevistas eram semiestruturadas, porém com liberdade de expressão caso quisessem escrever algo a mais sobre o assunto abordado, em especial na última questão deixada propositalmente em aberto.

Neste trabalho buscamos valorizar as opiniões de cada educador entrevistado, procurando sempre reconhecer os princípios do qual eles vivenciam na sala de aula e respeitá-los em sua totalidade. Vale frisar, que no ato da entrega dos questionários, todos se propuseram a conceder o preenchimento dos mesmos: qualquer dificuldade, com o termo de esclarecimento assinado.

5 COMPREENDENDO A REALIDADE DE UMA ESCOLA DO CAMPO EM CLÁUDIA - MT

Após a aproximação teórica do tema da nossa pesquisa, iniciamos a aplicação da coleta de dados, entregues aos professores que aceitaram participar da mesma. Ao receber os questionários, iniciamos a análise dos questionários respondidos individualmente. Depois de terminarmos a coleta de dados, iniciamos a etapa de categorização e organização das informações coletadas, tendo em vista os objetivos do trabalho.

Escolhemos palavras chaves a partir do questionário, o que podemos chamar também de categorias para tentar representar a realidade apresentada pelos professores, a respeito da indisciplina vivenciada no ambiente escolar onde trabalham objeto nosso de estudo. É importante ressaltar que por motivos éticos, não iremos identificar os nomes dos entrevistados, sendo todos fictícios, identificados por nome de Países.

5.1 INDISCIPLINA NA SALA DE AULA: o olhar do professor

A primeira questão levantada foi: **O que você entende por indisciplina em sala de aula?** Obtivemos as seguintes respostas:

CHINA: É quando o aluno não respeita o professor e demais colegas na sala de aula. Tornando difícil o trabalho do professor.

AFEGANISTÃO: Indisciplina é quando o Professor tenta todos os métodos, atividades diferenciadas, e o aluno não quer participar das aulas, nem realizar as tarefas, quer ficar desocupado e perturbando as aulas e os colegas.

ALEMANHA: Muitas das vezes o professor não tem domínio da sala, então o aluno aproveita para fazer o que quer.

Segundo os entrevistados, são várias as causas da indisciplina em sala de aula, sendo: desrespeito do aluno; não participação; perturbação da aula no caso do olhar para com o aluno, assim como tem o lado do professor que seria o não domínio da sala de aula. Seja de uma forma ou de outra, o resultado geralmente parece ser o mesmo, ou seja, *“É quando o aluno não respeita o professor e demais colegas na sala de aula”*. Tornando difícil o trabalho do professor. (China).

A partir da fala dos professores, percebemos que a indisciplina em sala de aula, parece estar sempre relacionada à falta de respeito, pois como aponta Oliveira (apud PARRATDAYAN, 2008, p.18):

Em geral o conceito de indisciplina é definido em relação ao conceito de disciplina, que na linguagem corrente significa regra de conduta comum a uma coletividade para manter boa ordem e, por extensão, a obediência e à regra. Evoca-se também a sanção e o castigo que se impõem quando não se obedece a regra. Assim, o conceito de disciplina está relacionado com a existência de regra (PARRATDAYAN, 2008, p.18).

Sempre será taxado como indisciplinado aquele aluno que não segue as regras impostas pelo ambiente educacional, aliás, não só neste, mas em todo ambiente seja, em casa ou sociedade. Em cada local tem uma regra moral que não pode/deve ser desobedecida. O papel da escola não é só da escola, mas dos pais e familiares é ensinar o aluno a respeitar as regras impostas. Mostrar que nem sempre

podemos fazer o que queremos, não é uma questão de obediência, mas de respeito e consciência, direitos, mas deveres e limites.

5.2 ONDE E QUANDO OCORRE?

A segunda questão procura compreender se há incidência de maior ou menor grau quanto ao comportamento indisciplinado dos alunos, pois os professores em sua maioria ministram aulas em diferentes turmas. Perguntamos: **Você diria que existem, casos de indisciplina nas turmas em que você leciona e os casos de indisciplina se concentram na Alfabetização, Ensino fundamental ou Médio?**

AFEGANISTÃO: Existe a Indisciplina, porém ele não é tão agravante às vezes consegue contornar a situação, fazendo com que o aluno realize algumas atividades. E no Ensino fundamental eles faltam muito às aulas, não realizam as atividades na sala de aula ou para casa, não entregam trabalhos solicitados, dias de avaliação ou trabalhos faltam e não justificam.

JAPÃO: Sim existe casos, no meu caso, é no Fundamental, mas é em todas as turmas.

IRAQUE: Não, porque eu sou rígida.

Dos setes professores entrevistados, apenas três deles responderam a essa pergunta e não sabemos os motivos. Talvez pela não compreensão da pergunta, talvez por não sentir diferenças gritantes dos alunos sobre o tema ou ainda, por não se sentirem a vontade de indicar uma possível turma com maior ou menor nível de indisciplina. Dos que responderam, não houve nenhuma resposta significativa a nosso ver, que mereça destaque. Sendo assim, optamos por seguir para a próxima questão.

5.3 O PAPEL DO COORDENADOR DIANTE DOS CASOS DE INDISCIPLINA EM SALA DE AULA

Em relação à Indisciplina no contexto educacional, perguntamos: **Como se dá a sua interação com o coordenador pedagógico nos casos de indisciplina?**

IRAQUE: Durante meus quinze anos de educação, graças a Deus, nunca enfrentei casos de Indisciplina nas minhas turmas, pois procuro sempre ter um bom diálogo.

ALEMANHA: Muitas vezes o coordenador pedagógico não tem conhecimento e não pode nos ajudar, e se o professor não tiver preparado, vem à indisciplina.

CHINA: É realizada uma conversa e feito o registro na sequência o aluno é chamado para uma conversa com o coordenador.

JAPÃO: Primeiro tento resolver esta Indisciplina, depois converso com ela.

Diante da indagação de como resolver os casos de indisciplina em sala de aula, e como o coordenador pode auxiliar nessa questão a autora Boarini (2013) diz que:

No caso do ambiente escolar, a disciplina é um exercício diário que ocorre no cotidiano da sala de aula. Deve ser construída e administrada no dia a dia por todos os envolvidos na educação. Esse exercício não é um problema para nós educadores. Esse exercício é um compromisso e desafio e faz parte do nosso trabalho". (BOARINI, 2013, p. 129).

Pelo que podemos observar através da análise, a tendência dos professores é resolver os conflitos dentro da sala de aula, pedindo auxílio a coordenação em casos extremos ou após tentar todas as medidas necessárias e não resolvidas, o que demonstra que o professor tende a tomar para si a tentativa do domínio da situação.

5.4 O PAPEL DA FAMÍLIA PERANTE A INDISCIPLINA NA ESCOLA

Ampliando um pouco mais as possíveis causas da Indisciplina em sala de aula, mudamos um pouco o foco, assim, perguntamos: **No seu ponto de vista a**

família pode influenciar na disciplina dos alunos em sala de aula? Justifique sendo afirmativa ou negativa sua resposta.

AFEGANISTÃO: Sim a educação ele vem de berço então a família é fundamental é o espelho para a criança, quando há amor, respeito e fé presente na família o comportamento da criança é diferente daquela que não tem.

JAPÃO: Sim, porque a família pode contribuir com o professor ensinando respeito e limite aos filhos.

BRASIL: Sim, quando a família trabalha em conjunto com a escola o professor tem melhor desempenho.

IRÃ: Sim a escola é uma extensão da vida familiar. Todas as ideologias e parâmetros estabelecidos em casa têm reflexos em sala de aula.

Pelas respostas, podemos observar que não há dúvida quanto a importância do papel da família quando o assunto é a Indisciplina em sala de aula. Há um consenso dos professores que talvez os comportamentos dos alunos fossem diferentes caso houvesse uma maior participação na educação destes, refletindo assim, quem sabe, mais positivamente dentro da sala de aula. Segundo Boarini (2013):

É evidente que todo aluno “indisciplinado” ou “violento” tem seus determinantes psíquicos, pertence a uma família, independente do seu modelo de estruturação, e que a indisciplina escolar é um fenômeno que se concretiza na escola. Como corolário, qualquer explicação sobre esse assunto deve considerar esses aspectos. O que não podemos perder de vista é que a escola, a família e o aluno não existem isoladamente. Fazem parte de uma sociedade e de um período da história que não devem ser desconsiderados. Por essa razão, em nosso entender, não há como discutir essa questão sem uma leitura do que vem ocorrendo na sociedade em que a escola, a família e todos nós vivemos sem priorizar este ou aquele aspecto, mas entendê-los na articulação em que germina o comportamento em debate. (BOARINI, 2013, p. 126).

Concordamos com o autor e com os entrevistados que a família é o começo de tudo, basicamente é nela que a criança deve aprender noção de respeito perante

as pessoas, pois além do ensinamento das regras sociais e de convivência, devem se espelhar nos pais ou em alguém que represente uma figura adulta como algo positivo para sua formação. Talvez dessa forma, pela colaboração família-escola, se cada um fizesse sua parte, não haveria tantos problemas quanto temos visto ultimamente no ambiente escolar. Essa discussão tem sido relevante inclusive com certa frequência em meios científicos e também midiáticos nos últimos tempos. Na realidade desta escola, essa preocupação e compreensão sobre a falta de disciplina em sala de aula não parece ser diferente das outras, sendo ou não uma escola do campo.

5.5 PRÁTICA ESCOLAR DOS PROFESSORES E A INDISCIPLINA

Olhando não para o aluno, mas para o professor enquanto parte dessa discussão, no sentido de uma reflexão voltada para suas práticas pedagógicas e o quanto isso pode ou não influenciar no comportamento do aluno, perguntamos: **Você acredita que nossas práticas escolares levam ao desinteresse, e conseqüentemente, à indisciplina?**

CHINA: Às vezes sim às vezes não.

IRAQUE: Não. A Indisciplina já vem de berço.

AFEGANISTÃO: Acredito que sim, pois há profissionais que gostam do que fazem, ou seja, dá aulas. Enquanto que outros são só pelo salário. Uns sentem prazer e outros é uma obrigação.

Da resposta, a que nos chama mais atenção foi: “A Indisciplina já vem de berço”. (Iraque). A criança muitas vezes tem uma família desestruturada. Não tem controle de seus atos e nem alguém em casa que o oriente ou em vários casos é orientada de uma maneira que não condiz com a escola e regras sociais. Para analisar a fala da professora, OLIVEIRA (2013, p. 26 apud MOREIRA, MEDEIROS, 2007, p.100), os autores descrevem que:

Bem cedo aprendemos a discriminar as expressões faciais de nossos pais. [...] Quando o pai está de cara boa pedimos-lhe algo, e ele geralmente atende ao pedido reforço; quando esta de “cara feia”, os pedidos geralmente são negados (extinção). Depois de alguns pedidos reforçados na presença da “cara boa” e outros negados na presença da “cara feia”, passamos a fazer os pedidos quase sempre na presença da “cara boa”. A partir daí dizemos que estabeleceu-se um controle de estímulos, pois o estímulo “cara boa” passa a controlar o nosso comportamento. (OLIVEIRA, 2013, p.26 Apud MOREIRA, MEDEIROS, 2007, p.100).

Do mesmo modo quando a criança não está satisfeita em relação a algo em sala de aula ela, automaticamente, demonstra sua insatisfação, com atitudes que chame atenção para si. Assim, talvez, mas não podemos afirmar aqui categoricamente, seja uma forma de dizer, que a aula esta chata ou desinteressante, ou ainda que não está bem em casa, talvez com conflitos entre muitas outras questões que prejudicam o comportamento da criança em seu aprendizado.

5.6 HÁ CAUSAS PARA A INDISCIPLINA?

A respeito das causas da Indisciplina, perguntamos: **Para você quais são as causas das indisciplinas do educando em sala de aula?**

AFEGANISTÃO: Desestrutura familiar, recursos tecnológico, internet, celular, tablet, notebook, problemas sociais, drogas etc.

ALEMANHA: A lei.

IRÃ: Desinteresse falta de estrutura familiar, inadequação ao meio e práticas pedagógicas inadequadas.

CHINA: Falta de interesse, a ausência dos pais na vida escolar dos filhos.

São muitas as causas da indisciplina em sala de aula, onde aparecedesde ‘causas tecnológicas’ à questão das leis – que mesmo não tendo ficado clara neste momento, provavelmente seja relacionado ao Estatuto da Criança e do Adolescente. Em relação às tecnologias, Boarini (2013) ressalta que:

Por um lado, um dos motivos, provavelmente, é o fato de que a escola ainda não adentrou na era digital, sobretudo a maioria das escolas públicas. E entrar na era digital não significa apenas capacitar professores, comprar laptops, montar enormes laboratórios de informática, porém deixar o aluno usar apenas uma vez por semana e, geralmente, sem conexão enquanto as providências estão sendo tomadas para censurar determinados acessos. A escola não pode se manter distante das inúmeras possibilidades presentes na era digital. Entrar na era digital é reconhecer que vivemos em um mundo cada vez mais globalizado e, de uma forma ou de outra, o pensamento contemporâneo já vem sendo produzido com recursos das novas tecnologias. Portanto, introduzir de fato a tecnologia digital na escola é “falar a mesma língua” dos estudantes. A utilização da informática na transmissão e construção do conhecimento não significa condenar à extinção a instituição escolar e o professor ou fazer a apologia da tecnologia e suas derivações. Até porque as novas tecnologias criadas pela sociedade não fazem desaparecer, num piscar de olhos, formas anteriores de expressão. Com essas considerações, estamos apenas destacando a necessidade de a escola acompanhar o seu tempo histórico. (BOARINI, 2013, p. 128).

Um dos grandes problemas dos professores é o uso do celular em sala de aula, pois distrai o aluno que não presta atenção na aula. Não só o celular, mas qualquer tecnologia fascina os alunos. Temos que reconhecer que, diante da tecnologia, o problema de indisciplina, quem causa não é o aluno, mas o professor por ser leigo e na maioria dos casos acaba utilizando métodos arcaicos. Para ministrar suas aulas ou ficando em sua “zona de conforto”, acaba descartando a tecnologia nas atividades em sala.

Quanto a ‘lei’ como sendo uma das possíveis causas apontados pelo professor, não podemos inferir no sentido da certeza da resposta. Sendo assim, não discutiremos essa resposta, embora a nosso ver seja um ponto significativo apontado.

5.7 FORMAÇÃO ACADÊMICA E O ESTUDO DA INDISCIPLINA

Ainda focado nos professores, procuramos saber se o mesmo teve ou tem alguma formação específica para lidar com esse tema em sala de aula. Perguntamos: **Em sua formação acadêmica houve discussão teórica ou outra forma de discursão que abordou essa temática?**

IRÃ: Infelizmente não.

BRASIL: Sim, mas tudo que vemos é que a culpa de toda a Indisciplina do aluno vem sob o professor.

ALEMANHA: Não, mas pretendo estudar sobre esse tema.

AFEGANISTÃO: Acho que sim, mas no momento não lembro.

Pelas respostas, podemos observar que a maioria não teve nenhuma orientação acadêmica específica sobre este tema, apesar de ser vivenciado no cotidiano escolar. Não podemos afirmar que uma qualificação específica, pudesse reverter por completo ou mesmo em parte essa realidade. Porém, acreditamos até pelas nossas práticas, que muitas vezes o aperfeiçoamento do profissional da educação é fundamental para que possa ter mais instrumentos e formas diferenciadas de estratégias para não haver desgaste nas relações cotidianas escolares. Sendo assim, fica a questão a ser respondida.

5.8 COMPLEMENTAÇÕES SOBRE A TEMÁTICA

Na última pergunta, deixamos um espaço em aberto para saber o que os professores gostariam de acrescentar sobre essa questão abordada: **Gostaria de escrever algo a respeito da indisciplina em sala de aula?**

AFEGANISTÃO: A Indisciplina ela deve ser trabalhada individualmente, pois cada aluno apresenta suas particularidades, e sempre envolver a família, quando houver, porque somente a escola não irá alcançar ou conseguir a melhor evolução do educando.

ALEMANHA: A indisciplina em sala de aula cada dia cresce mais, pois o aluno conhece um pouco da lei, não faz nada e tem que passar de série. O professor hoje não pode cobrar nada, que os pais acham ruim.

BRASIL: Na escola que eu estou trabalhando as pessoas acreditam que os professores não têm autonomia em sala. Más sim a secretária, coordenadora e diretora.

JAPÃO: Hoje o que mais desanima o professor é esta terrível falta de disciplina em sala de aula.

As professoras fizeram algumas observações relevantes nesta última questão que reafirmaram o que já haviam relatado antes sobre indisciplina.

Dos professores entrevistados alguns reconhecem que a indisciplina em sala de aula cada dia cresce mais: *“A indisciplina em sala de aula cada dia cresce mais, pois o aluno conhece um pouco da lei, não faz nada e tem que passar de série. O professor hoje não pode cobrar nada, que os pais acham ruim. (Alemanha).* Alguns dos professores entrevistados citaram a “lei” que como já dissemos, talvez seja o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), como a responsável pelos casos de Indisciplina em sala de aula. Mas não podemos afirmar pois não ficou claro a resposta.

Outra professora culpou a própria instituição, ou seja, os gestores: *“Na escola que eu estou trabalhando as pessoas acreditam que os professores não têm autonomia em sala de aula. Más sim a secretária, coordenadora e diretora”. (Brasil).* Isso tudo acaba gerando um desconforto em sala de aula, que prejudica o trabalho do educador. Os professores acabam sem autonomia em sala de aula, que é uma coisa essencial para um bom trabalho.

O que podemos perceber a partir desses relatos é que o tema Indisciplina está sendo sentido, mas, lentamente ou quase nunca trabalhado efetivamente como planejamento estratégico para sanar coletivamente essa questão, e muito menos ainda estudado à luz das teorias e conceitos científicos. Está ainda crua, na visão dos educadores e de todos os profissionais da educação. Torna-se, portanto, indispensável toda a comunidade escolar (pais, professores, gestores) discutir com mais seriedade sobre os mais diversos assuntos relacionados a este tema tão debatido nos dias atuais, para pensar em estratégias mais claras de atuação e combate a essa problemática.

6 CONCLUSÃO

A Indisciplina, no contexto educacional é algo inegável, pois, faz parte do cotidiano escolar. Não tem distinção de classe, etnia ou localidade. Ela está impregnada nas relações escolares. Essa mistura de explicações, relacionada à indisciplina, que nos motivou, a aprofundar o conhecimento em relação à problemática, por meio deste trabalho, para tentar compreender alguns questionamentos sentidos por nós e agora a de outros profissionais da área da educação.

O ideal diante da situação apresentada, a nosso ver, seria que a escola e seus educadores, pudessem promover diálogos e reflexões contínuas com seus educandos e familiares, a respeito da indisciplina, seja na sala de aula ou em sociedade, como colaboradora mais presente na sociedade. Mas para isso, seria também necessária uma formação focada neste tema, oferecendo uma capacitação também contínua para que os professores pudessem se sentir mais capacitados para este fim.

No entanto percebe-se pelos relatos que a escola acaba acarretando muitas funções, em relação à educação no contexto geral, misturando funções, que acarretam desconforto perante o corpo docente da instituição, e a indisciplina é tratada não com estratégias escolares baseadas em discussões científicas, mas entre tentativas e erros a partir do senso comum e experiências profissionais/pessoais e individualmente.

Para nós não há uma fórmula pronta e acabada para lidar com a indisciplina em sala de aula, porém é necessário que o processo ensino aprendizagem tenha um espaço para dar enfoque aos valores morais como: o respeito, a ética, o companheirismo entre outros, que possibilitem o desenvolvimento da autonomia moral, com intuito à formação do cidadão de forma geral além das especificidades formais dos estudos.

Enfim, a utopia de todo educador, e também nossa, é transmitir uma educação de qualidade, participativa e democrática, que interligue o educando, seja ele da escola do campo ou urbana, os familiares e a comunidade, com um objetivo em comum: a de preparar as crianças e adolescentes, a se desenvolverem no todo, tecnicamente e também com noções de cidadania, noção de justiça, ética, senso

crítico e reflexivo, coerente em suas ações cotidianas, comprometidos com o bem estar comum e assim, amenizar tamanhas injustiças sociais a que temos assistido na história há tempos. A responsabilidade é de cada um para ajudar na construção de uma nação mais justa, e esse todo, a nosso ver, passa necessariamente por detalhes, mesmo algo que parece tão pequeno, como lidar com a indisciplina, seja nos lares ou no ambiente escolar.

Afinal, continuar a lidar com a Indisciplina sem métodos e planejamentos à luz da ciência, na base apenas de tentativas, acertos e erros, pode, ou melhor, já está atrapalhando e muito não só o ensino e a aprendizagem, mas todo o ambiente escolar.

**THE INDISCIPLINE IN EDUCATIONAL ENVIRONMENT:
an analysis of the reality of a rural school in Cláudia, Mato Grosso**

ABSTRACT

Regarding the indiscipline, we seek to understand the following specific objectives: to understand what indiscipline as a concept in one direction if possible expanded, and with respect to our reality, seek what is the role of family, school and society towards this issue, and try understand how the teachers of the state rural school Rubem Alves, experience and deal with this issue, and what methodologies or strategies are not used in the classroom. These were, therefore, guiding this research.

Keywords: Indiscipline. Understand. Teachers. Classroom.

REFERÊNCIAS

BOARINI, Maria Lucia. Indisciplina escolar: uma construção coletiva. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 17, Número 1, Janeiro/Junho de 2013:123-131.

CARVALHO, Daniela de Costa e Silva. **A Representação Social dos Professores do Ensino Fundamental da Escola Governador Roberto Santos sobre a Indisciplina Escolar**. Monografia de Graduação, 2008.

GROPPA, Julio Aquino. A indisciplina e a escola atual. **Rev. Fac. Educ.** vol. 24 n.2 São Paulo July/Dec. 1998.

MATTOS, Geraldo. **Dicionário Junior da Língua Portuguesa.** São Paulo: Editora FTD S.A., 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.** 23. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

MONSERRAT, Daniela Oliveira Pimenta. **A Indisciplina no Contexto Escolar.** Monografia de Graduação, 2008.

MÜLLER, Jose Luiz. **Disciplina Indisciplina no Cotidiano Escolar:** Rio Grande do Sul: Ed. Unijui, 2001.

NOVA ESCOLA. **Assim não dá! Colocar a criança num canto para pensar.** nº 228, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/comportamento/colocar-crianca-num-canto-para-pensar-educacao-infantil-assim-nao-da-castigo-canto>>.

NOVA ESCOLA, **O que é indisciplina?** Nº.226, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/indisciplina>>.

OLIVEIRA, Ana Claudia de Britto. **INDISCIPLINA NA SALA DE AULA:** contribuições da análise do comportamento. Monografia de Graduação, 2013.

PEDRO, Celso Pedro. **Minidicionário da Língua Portuguesa.** São Paulo. Editora Ática, 2001.

PEREIRA, Cristiane da Silva, **Indisciplina Escolar – Suas Causas e Alternativas de Solução.** Artigo de graduação, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream>>.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais.** São Paulo: Atlas, 1987.

PEREIRA, Cristiane da Silva, **Indisciplina Escolar – Suas Causas e Alternativas de Solução.** Artigo de graduação, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream>>.

Correspondência:

Ismael Carneiro Ribeiro. Graduado do Curso de Pedagogia do Campo da Faculdade de Educação e Linguagem-UNEMAT, *Campus* Universitário de Sinop. Professor da Escola Estadual Rubem Alves, Claudia, Mato Grosso, Brasil. E-mail: ismael.rc@hotmail.com

Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Experiências em Educação do Campo: perspectivas e práticas pedagógicas
Sinop, v. 7, n. 3 (20. ed.), p. 1435-1458, ago./dez. 2016

Isabela Augusta Andrade de Souza. Professora do Curso de Pedagogia do Campo da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: isabelaugusta@hotmail.com

Recebido em: 29 de junho de 2016.

Aprovado em: 26 de outubro de 2016.